



Revista grifos

E-ISSN: 2175-0157

grifos@unochapeco.edu.br

Universidade Comunitária da Região de
Chapecó
Brasil

Brasil Cardoso, Cintia; Milani, Maria Luiza
POLÍTICAS PÚBLICAS DE CULTURA, ESPORTE E LAZER E A VISÃO DA
JUVENTUDE DE SÃO MATEUS DO SUL - PARANÁ
Revista grifos, vol. 23, núm. 36/37, 2014, pp. 29-40
Universidade Comunitária da Região de Chapecó
Chapecó, Brasil

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=572967127003>

- Como citar el artículo
- Número completo
- Más información del artículo
- Página de la revista en redalyc.org

redalyc.org

Sistema de Información Científica

Red de Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal

Proyecto académico sin fines de lucro, desarrollado bajo la iniciativa de acceso abierto

POLÍTICAS PÚBLICAS DE CULTURA, ESPORTE E LAZER E A VISÃO DA JUVENTUDE DE SÃO MATEUS DO SUL - PARANÁ

Cintia Brasil Cardoso*

Maria Luiza Milani**

Resumo

O tema do estudo refere-se às políticas públicas de cultura, esporte e lazer e percepção da juventude de São Mateus do Sul-PR no entendimento destas como recurso para a satisfação de suas necessidades. O estudo objetiva analisar tais políticas públicas e os recursos institucionais públicos e privados que contribuem para o segmento da juventude no município. Trata-se de um estudo exploratório de natureza qualitativa, com jovens entre 15 e 24 anos. Resultados mostram incapacidade de entendimento pela juventude de seus direitos e descaso da gestão pública quanto à operacionalidade de políticas públicas como as de cultura, esporte e lazer. Estão compostas por vasto rol de programas que não integram significativamente o conjunto das intervenções sociais sobre os interesses, necessidades e anseios, em especial da juventude. Longe desses entendimentos e intervenções passa a relação da operacionalidade dessas políticas públicas pelas atividades turísticas e na promoção do desenvolvimento.

Palavras chave: Cultura e turismo; Políticas públicas para a juventude.

* Mestre em Desenvolvimento Regional pelo Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade do Contestado. Professora de Educação Física em São Mateus do Sul-PR, Brasil. Email: soracintiabrasil@hotmail.com

** Doutora em Serviço Social. Professora titular na Universidade do Contestado - Campus Canoinhas - Santa Catarina, Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional, Líder Grupo de pesquisa Políticas públicas e desenvolvimento regional. Canoinhas-SC, Brasil. Email: marialuiza@unc.br

Introdução

O texto refere-se às políticas públicas de cultura, esporte e lazer e como a juventude de São Mateus do Sul-PR as entende para a satisfação de seus anseios e necessidades. O estudo objetiva analisar as políticas públicas de cultura, esporte e lazer e os recursos institucionais públicos e privados que contribuem para o segmento da juventude em São Mateus do Sul-PR e suas potencialidades encontradas no turismo e cultura, bem como os desafios dessas potencialidades para o desenvolvimento local.

O estudo que embasa este texto ocorreu por meio de uma pesquisa bibliográfica acerca do tema juventude e políticas públicas e foi complementado pela realização de uma pesquisa de campo. Com a pesquisa bibliográfica procurou-se caracterizar o segmento populacional e suas peculiaridades (texto não apresentado, mas que subsidiou as análises). Ainda com esse procedimento compôs-se um cenário relacionado às políticas públicas de cultura, esporte e lazer, as potencialidades turísticas e os desafios para o desenvolvimento.

Para apresentar a cultura, o esporte e o lazer na visão da juventude, realizou-se uma coleta de dados por meio da aplicação de um questionário com questões abertas e fechadas com 859 jovens com idades entre 15 e 24 anos (trata-se de uma amostragem selecionada a partir de um total de 7.245 jovens do município, considerando a faixa etária, segundo dados do IBGE, referentes ao ano de 2010). O acesso a essa população etária ocorreu de forma intencional, quando delimitou-se a realização da pesquisa em escolas públicas e privadas do meio urbano (centro e bairros próximos ao centro) de São Mateus do Sul-PR.

O texto foi organizado em três partes, nas quais: a primeira apresenta o tema com base nas pesquisas bibliográficas acerca de políticas públicas de cultura, esporte e lazer; o segundo item apresenta o entendimento da juventude em relação a essas políticas públicas; e, na terceira parte, procedeu-se a correlação entre os conteúdos dos itens anteriores, de forma a constituir uma síntese para articular as políticas públicas de cultura, esporte e lazer como um possível recurso ao turismo local/regional e, por conseguinte, ao desenvolvimento na dimensão social e cultural.

Políticas públicas de cultura, esporte e lazer – potencialidade de turismo e desafios ao desenvolvimento

As políticas públicas brasileiras de cultura, esporte e lazer devem promover estruturas que garantam atividades nos três aspectos em nível nacional. São propósitos dessas políticas públicas, além de mobilizar os sujeitos em forma de consumo de bens locais e regionais, o acesso e usufruto de direitos sociais. A articulação entre os bens culturais e o esporte como lazer e o lazer como direito, devem alterar, ampliar, valorizar, reconhecer e favorecer o desenvolvimento em várias dimensões.

No foco desta reflexão, o amálgama entre as políticas públicas de cultura, esporte e lazer devem potencializar as dinâmicas sociais, atrair os segmentos populacionais inter e intraterritórios, mas, particularmente, seduzir e absorver o segmento da juventude.

Analisando uma a uma dessas políticas, é possível evidenciar que cultura não foi e nem é prioridade dos governos brasileiros, apesar da ampla concepção de legalidades e direções que fundamentam o Sistema Nacional de Cultura. Nesse sentido, a cultura como um bem socialmente necessário, relacionada com o entretenimento, com as manifestações folclóricas ou com as linguagens culturais deve ser ampliada, ou seja, mesmo com o recente reconhecimento constitucional de direito social, ainda há que se promover intervenções na dimensão cultural. Esse processo deve ser modificado sob o viés de universalidade.

Mesmo que a cultura venha passando por mudanças e aceleração na operacionalidade pelas políticas públicas, as resistências e as negligências da atribuição pública governamental comprometem os avanços em relação à oferta e disseminação entre os segmentos populacionais. Essa situação supõe que a cultura tenha sobre si entendimentos parciais, que tenha sido compreendida como atribuição de prerrogativa privada e que tenha sido associada ao caráter mercadológico. Isto é, os programas culturais, ao exigirem investimentos, desviariam recursos de outros setores de direitos ainda parcialmente tratados pelo Estado brasileiro.

O Brasil, país da diversidade e das manifestações culturais, tem longo caminho para favorecer o acesso dos sujeitos aos bens culturais, não apenas enquanto consumidores, mas também como produtores de cultura.

Embora não se registre políticas públicas de cultura destinadas à juventude, existem ações e programas com os quais a juventude pode se identificar. O interesse e a participação da juventude nos três âmbitos: cultural, esportivo e no lazer, dinamizaria os processos da vida social e, conseqüentemente, do desenvolvimento.

Ainda tendo por base as análises até aqui proferidas nos meandros das políticas públicas de cultura, esporte e de lazer, vê-se a juventude, se subsidiada, como potencialmente indutora de transformações sociais.

Isto posto, toma-se por base que a cultura é:

O símbolo das criações humanas quer mostrar, ideias e ideais, sendo sob a forma tangível, quer expressas em usos, costumes, portanto, a soma do conhecimento humano; também é um sistema de atitudes, de juízo de valores, de modos de pensar, sentir e agir. Sob o aspecto heterogêneo, a cultura é, ao mesmo tempo, material e espiritual. Em outras palavras, é o modo de vida de uma sociedade (ALVES; PEROTTI, 2009, p. 3).

No contexto social brasileiro, há amplo catálogo de linguagens artísticas (teatro, música, dança, cinema, comunicação de massa, artes plásticas, fotografia, escultura, artesanato, livros) bem como, rico patrimônio cultural (material e imaterial), circo, museus, rede mundial de computadores, em destaque as redes sociais.

Se priorizados, cultura, esporte e lazer, por meio do seu amálgama, processariam uma dinâmica capaz de promover reconfiguração da identidade social-cultural, que, no âmago dos conflitos e contradições na sociedade contemporânea, parecem efêmeros.

A identidade cultural de um país, estado, cidade ou comunidade se faz com a memória individual e coletiva; a partir do momento em que a sociedade se dispõe a preservar e divulgar os seus bens culturais dá-se início ao processo denominado pelo autor como a construção do *ethos* cultural e de sua cidadania (PELEGRI, 2006, p. 2).

Dito de outra forma, nessa perspectiva, é necessário pensar não só em regionalidades, mas também nos diferentes públicos e segmentos culturais que as compõe. Para atender essa demanda no componente legitimidade, a sociedade deve reconhecer suas

linguagens e patrimônios pelos suportes infraestruturais previstos pelo aporte nas políticas públicas.

Desse modo, a cultura e o esporte podem gerar a base constitutiva do turismo, que pode transformar-se em lazer. Porém, nem sempre, em termos de políticas públicas, a capacitação profissional, a criação, a produção, a circulação e o financiamento da cultura processa esse nexo. Para ilustrar o fundamento da reflexão, citam-se processos no território nacional que mobilizaram, além dos atores principais, a população em geral. Em dois exemplos convergem os três aspectos das políticas públicas definidos no estudo. As atividades culturais exemplificadas são: festival de teatro em Curitiba-PR e o festival de dança em Joinville-SC.

Quando ressaltadas as características locais e regionais, não é perceptível o cenário desses recursos. Em ações pontuais e dispersas podem ser encontrados programas e projetos em andamento, mas desconectados dos demais recursos institucionais que ampliariam e fortaleceriam a cultura como desencadeadora de bem-estar. Ou seja, a cultura, nesse viés, é mais um ponto despregado na rede da intra e intersectorialidade das políticas públicas.

No âmbito das políticas públicas de esporte e lazer, a evidência da sua operacionalidade é localizada nos meandros de outros recursos promotores do acesso a direitos humano-sociais, tais como a educação e a assistência social para o esporte. Já o lazer permanece sob o imaginário de recurso privado e do interesse individual, logo, esse mote desobriga a organização institucional do lazer como direito, mesmo constitucionalmente declarado como tal.

Um esforço institucional dessa aproximação pode surgir das intervenções da Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social (vinculada ao Ministério do Esporte) com atribuições de oferecer e atender as demandas da população em geral no que tange, em especial, o esporte e o lazer.

É importante salientar que o esporte e o lazer são ferramentas capazes de promover a inclusão social. Por outro lado, permanece uma lacuna que evidencia, ainda, a obscuridade do lazer. No entanto, ações que o materializem podem ser relacionadas aos potenciais turísticos locais ou regionais.

Para aproximar a dicotomia entre esporte e lazer, é preciso enfrentar a complexa discussão em torno das duas categorias. Além de conceituar e localizar historicamente a emergência do esporte e lazer, faz parte das transformações do século 20, a

valorização das práticas esportivas como competição, educação e, por fim, como lazer.

No dizer de Zingoni (1998), as ações das políticas públicas de esporte e lazer passam pelo entendimento de políticas de atividades. Porém, essas políticas públicas devem ultrapassar essa visão reducionista que as restringem ao esporte ou ao lazer. Estes devem ser considerados fenômenos culturais, cujas atividades e ações devem promover a construção de uma sociedade justa e democrática.

No estado do Paraná, os programas de esporte e lazer direcionados a crianças e jovens não atingem somente o segmento juventude. Dentre os mais relevantes no âmbito da execução de esporte e lazer menciona-se o Programa Verão Paraná, em que aproveita-se a oportunidade das férias e a mobilidade populacional no verão para áreas litorâneas do estado para oportunizar esporte e lazer, favorecendo as atividades turísticas.

Em São Mateus do Sul, a relação cultura, esporte e lazer que envolvam o segmento da juventude se resumem ao Grupo Folclórico Polonês Karolinka - Petrobras (dança) e ao Centro da Juventude Prefeito Laurival Kwiatkowski Mayer (espaço poliesportivo que poderia oportunizar modalidades esportivas de participação e/ou de competição).

Mesmo com características culturais e expressivo patrimônio cultural (LEDUR, 2012), em São Mateus do Sul-PR, os atrativos turísticos que favoreceriam a inserção, o acesso e o usufruto desse patrimônio pela população local/regional em forma de sistema turístico ou como estratégia de lazer não estão organizados para tal finalidade.

Dessa forma, o presente estudo tem o objetivo de evidenciar o entendimento da juventude acerca do assunto e, a partir da visão dos próprios beneficiários das políticas públicas de cultura, esporte e lazer, oferecer subsídios para intervenções sociais, tanto públicas como privadas.

Cultura, esporte e lazer na visão da juventude

Para expressar como a juventude entende esse conjunto de políticas públicas e as perspectivas que estas apresentam perante seus interesses e necessidades, foram entrevistados jovens conforme exposto anteriormente.

Para a juventude são-mateuense, lazer é entendido e confundido com ócio. Os jovens (681 entrevistados) não demonstraram entender lazer sob outras perspectivas, tais como lazer como direito inerente à qualidade de vida e como sendo saudável ao seu desenvolvimento. De forma enfática e/ou equivocada a juventude, representada por esses entrevistados, não se dedica a pensar e a demandar lazer de nenhuma forma: nem como um direito nem como ócio e nem com outra base explicativa.

Pelo exposto, a juventude se satisfaz com o lazer produzido por si mesma, reproduzindo visões individualistas e simplistas. Tal concepção revelou-se em respostas que indicaram que os entrevistados praticam lazer pelo fato de “ficar em casa”, no contraturno da escola ou mesmo do trabalho.

As manifestações da juventude surpreende-nos, principalmente no que refere ao segmento que demandaria por lazer, quando não consegue relacionar o lazer inerente à sua condição de sujeito em desenvolvimento.

O lazer pode ser contextualizado segundo o meio em que os sujeitos estão inseridos, portanto, se há incapacidade de pensar o lazer na sua amplitude, as definições do seu entendimento, manifestadas pela juventude pesquisada, podem ser relacionadas ao imaginário, de acordo com as vivências dos recursos locais ou regionais.

Nesse sentido, nesses cenários, nos quais as comunidades locais ou regionais não oferecem atividades, em especial, atrativos turísticos, mesmo com a abundância de elementos naturais que favoreceriam vivências da juventude no local, esta resume seu lazer aos “passeios na avenida de São Mateus do Sul”, o que reforça o entendimento restrito relacionado à ausência de recursos e serviços neste quesito. Tal fato pode indicar a busca por uma opção, já que eles não têm opções viáveis de lazer, considerando a não operacionalidade das políticas públicas (em particular àquelas relacionadas à cultura, esporte e lazer, foco deste estudo).

Em outro viés, a juventude de São Mateus do Sul, ao apontar a necessidade de estruturas para práticas esportivas, legitima a distância entre esporte e lazer. O esporte deveria aproximar-se das atividades, isto é, ser visto para além do seu contributo para com a saúde, bem-estar e atividades profissionais, promovendo também o prazer e a socialização.

Ao mencionarem torneios esportivos como uma forma de lazer, os jovens manifestam sua falta de clareza quanto a definições

e potencialidades de lazer, ou seja, não é realizada relação entre os torneios esportivos e atividades com fins competitivos e o lazer. É possível que as atividades praticadas pela juventude em seu tempo livre sejam classificadas como ócio e que àquelas relacionadas ao esporte como uma ocupação. Corrobora para essa perspectiva de entendimento o que diz Mascarenhas (2000, p. 2), sobre o ócio, que representa prioritariamente a ideia de uma liberdade intrínseca, como tudo que se opõe ao trabalho.

Outra relação necessária é a cultura como lazer, nesse caso, a juventude são-mateuense não tem acesso a bens culturais como o previsto pelas políticas públicas de cultura, a não ser as festividades comunitárias locais e regionais que envolvem as expressões étnico-raciais.

Desse modo, o segmento jovem não conseguiu manifestar a sua demanda por programas e projetos culturais que beneficiassem seu bem-estar e qualidade de vida. A juventude que foi pesquisada também não conseguiu indicar atividades culturais da região que os interessasse, demonstrando que não há perspectivas locais ou inter locais/regionais, impedindo tal juventude a identificar ou sugerir ações, programas ou políticas públicas que atendessem suas demandas no quesito cultura e lazer. As indicações focaram apenas em atividades esportivas.

Resume-se que as manifestações situam o estágio das vivências da juventude, relacionadas aos meios educacionais ou comunitários em que o esporte tem sido oportunizado pela infraestrutura de parques esportivos ou praças de esporte.

Cultura, turismo e lazer – aspectos do desenvolvimento

Com base nas orientações do conjunto das políticas públicas de cultura, esporte e lazer, mesmo com a evidente restrição da sua operacionalidade, é oportuno relacionar nexos sobre elas, quando se consideram suas potencialidades para avançar nas dimensões do desenvolvimento.

Considerando, então, que o desenvolvimento é composto por dimensões, cabe mencionar que dentre elas estão: as econômicas, políticas, sociais, culturais, éticas e ambientais. Cada uma das dimensões constitui-se por meio de demandas – necessidades e direitos. Portanto, o desenvolvimento acontece pela promoção do processo social pelo qual os distintos interesses e demandas dos

sujeitos são atendidos pelos recursos socialmente constituídos, oportunizando bem-estar e melhoria na qualidade de vida.

O desenvolvimento deve ser propulsor da redução das desigualdades. Segundo Boisier (1996), para que o desenvolvimento aconteça de forma equilibrada, é necessária a articulação de seis elementos fundamentais:

- a) os atores: que podem influenciar um projeto de desenvolvimento regional;
- b) as instituições: que estão diretamente associadas ao desempenho de políticas de desenvolvimento;
- c) a cultura: observando-se a cultura regional e sua incidência sobre o processo de desenvolvimento;
- d) os procedimentos;
- e) os recursos: materiais, humanos, psicossociais e conhecimento;
- f) o entorno: representado pelo meio externo e configurado pela multiplicidade de organismos sobre os quais não se tem controle, mas com os quais a região como um todo se articula.

Pensar desenvolvimento nas escalas local/regional é pensar na participação da sociedade no planejamento contínuo, no acesso e usufruto da ocupação do espaço e dos seus recursos.

Com aporte nessas definições, o desenvolvimento humano e social pode ser redefinido a cada situação. Dessa forma, os indicadores sociais e econômicos seriam mais um meio de conhecer uma determinada realidade, identificando nela suas potencialidades.

Sob essa perspectiva, o turismo como atividade de criatividade, intervenção, potencialidade e resultados, poderia encontrar, nas demandas da juventude, um relevante potencial para sua operacionalidade, conjugando os recursos da cultura local/regional no esporte, atividade de interesse prioritário da juventude, e no lazer, contraponto do negócio do turismo.

Para a juventude, o despertar para a sua condição e realidade deve ser relacionado com a satisfação de suas necessidades, interesses e anseios, vinculados tanto ao âmbito das necessidades humanas pessoais como sociais, entre elas a cultura, o esporte e o lazer.

Nos recortes territoriais as atividades turísticas devem ser recursos relevantes para o desenvolvimento. Tais atividades, no entanto, eram equivocadamente relacionadas somente ao crescimento

econômico, passando, então, a abranger dimensões pelas quais o processo social seja capaz de incluir segmentos populacionais em realidades locais e regionais na dinâmica mais ampla.

Por fim, se tomada a realidade social de São Mateus do Sul, o desenvolvimento é restringido diante das ausências culturais que enalteceriam uma histórica base patrimonial. Nesse sentido o esporte é restritivo aos interesses educacionais ou privados, e a inexistência de lazer não atende a sociedade, em especial a juventude.

Considerações finais

Diante dos resultados da pesquisa e da finalidade do estudo, conclui-se que as políticas públicas de cultura, esporte e lazer e os recursos institucionais públicos e privados que contribuem para o desenvolvimento de São Mateus do Sul-PR não favorecem o segmento da juventude, no sentido de satisfazer suas demandas e necessidades. A cultura local/regional densa e mobilizadora de intervenções de políticas públicas não sensibilizou os atores sociais para reconhecê-la nas suas potencialidades e fundamentar atividades de turismo.

Não há demonstrações de atitudes que possam promover mudanças significativas nesse panorama cotidiano, visto que não há clareza sobre entendimentos básicos sobre direitos por parte da juventude local. Nem mesmo ocorreu manifestação de quem responderá suas reivindicações.

No tocante à esfera pessoal-individual, relacionada às políticas públicas de cultura, esporte e lazer, a relação possível entre o sujeito e seus interesses restringiu-se ao acesso de novas tecnologias e à proximidade deles com a família.

A percepção da realidade na qual essa juventude está inserida, a ocupação do tempo, a clareza quanto à escolha da profissão são diferenças notórias nos grupos. Nesse aspecto, as políticas públicas seriam providenciais para, estratégica e criativamente, gerar atividades turísticas e estruturas que garantissem atividades culturais. A descentralização desses meios e o apoio à produção regional e nacional das programações devem ser combinados com a ampliação do acesso da juventude a esses bens e serviços, o que é favorecido pela aplicabilidade da tecnologia turística.

Portanto, as ações devem ser democráticas, a fim de garantir o bem-estar das populações. Para atender essa demanda e

legitimá-la, faz-se necessário considerar as dimensões transversais e as estratégias pensadas em termos de políticas públicas, que, para o campo do turismo, seria relegar para o segundo plano o enfoque prioritário dos bens econômicos previstos para o enfoque da operacionalidade do bem-estar.

Fica um desafio à sociedade em revisar suas apreensões sobre o turismo e à população em geral revisar sua posição como sujeito capaz de promover desenvolvimento para o seu bem-estar e direito.

Referências

BOSIER, Sergio. **Em busca do esquivo desenvolvimento regional**. Brasília, Ipea. Revista Planejamento e políticas Públicas, n 13, 1996.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao>

_____. Presidência da República. Secretaria Nacional de Juventude. **Guia das políticas públicas de juventude**. Brasília: SNJ, 2010.

LEDUR, Flávia Albertina Pacheco. **A educação patrimonial formal como elemento reconhecedor do patrimônio cultural em São Mateus do Sul-PR**. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento Regional, da Universidade do Contestado. Canoinhas, 2012.

MASCARENHAS, F. **Lazer e grupos sociais: concepções e métodos**. Campinas: [s. n.], 2000.

ZINGONI, Patricia. **Políticas públicas participativas de esporte e lazer: da congestão à cogestão**. *Motrivivência*. Ano X, n. 2(11), jul. 1998.

.

PUBLIC POLICIES OF CULTURE, SPORT AND RECREATION AND SÃO MATEUS DO SUL, PARANÁ YOUTH'S VIEWS OF THEM

Abstract

The theme of this study refers to public policies for culture, sport and leisure and as the youth of São Mateus do Sul-PR understands as a resource for the satisfaction of their needs. The study aims at analyzing such public policies and institutional public and private resources that contribute to the youth segment in the municipality. This is an exploratory study of qualitative nature, with young people between 15 and 24 years. Results show inability of understanding by the youth of their rights, neglect of public management as the operability of public policies such as culture, sport and leisure. These are composed of vast roster of programs but does not integrate all the social interventions significantly about the interests, needs and concerns of youth in particular. Away from these understandings and interventions is the relationship of the operability of these public policies by tourist activities.

Keywords: Culture and tourism. Public policies for the youth.